



## MESMO COM FORTE MOBILIZAÇÃO, SENADORES VOTAM CONTRA OS TRABALHADORES

A votação do PLS 555, na noite do dia 15/3, no Senado, após intensas mobilizações que durante meses envolveram ações por todo o Brasil, reunindo vários setores da sociedade civil, encerrou o primeiro capítulo da luta contra o projeto privatista. A pressão sobre os parlamentares feita pelo movimento sindical e social e a entrada do governo na negociação levaram à construção de um substitutivo que resultou em avanços.

Para a Coordenação Nacional em Defesa das Empresas Públicas, são pelo menos três os avanços a destacar. O primeiro é a retirada da obrigatoriedade de as empresas se tornarem sociedades anônimas; o segundo, o fim da exigência de as empresas não terem mais ações preferenciais e, finalmente, a aprovação de que o Estatuto das Estatais só será obrigatório para as empresas que tenham mais de R\$ 90 milhões de receita operacional bruta.

“Na comparação com o projeto original, conseguimos evoluir e bre-car itens muito perigosos para as estatais. Tiramos leite de pedra, mas não acabou, a luta continua agora na Câmara dos Deputados”, afirmam os representantes.

A Coordenação destaca ainda a importância da participação de senadores que se aliaram à luta contra o PLS 555, como os do PT, Lindbergh Farias, Paulo Paim, Gleisi Hoffman; do PCdoB, Vanessa Grazziotin; da Rede, Randolfe Rodrigues, e do PMDB, Roberto Requião. Entre as dezenas de entidades, as seis centrais sindicais que integram o comitê nacional, a Fenaes, a FUP, Contraf e demais confederações, federações e sindicatos e categorias representadas.

Os integrantes do comitê nacional farão uma avaliação geral do resultado obtido e a discussão de novas estratégias.

Veja, abaixo, os quatro pontos divergentes que foram debatidos no Senado. Os destaques integram as emendas de números 104 a 107, e tratam dos seguintes itens:

**1 – a restrição à participação em conselhos de administração e diretorias – que atinge trabalhadores e os que ocupam cargos de ministros e secretários de Estado;**

**Resultado:** Destaque rejeitado.

**2 – a obrigatoriedade de ressarcimento, por parte do governo, de custos com políticas públicas**

**Resultado:** Suprimida a restrição que havia para ‘ações da empresa fora da sua atividade econômica’ ou seja, as políticas públicas.

**3 – a exigência de que 25% dos membros do conselho de administração sejam independentes**

**Resultado:** Destaque rejeitado

**4 – a exigência de que as empresas comercializem no mercado 25% de suas ações.**

**Resultado:** Destaque rejeitado



# BANCÁRIOSRO

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Março de 2016



www.bancariosro.com

## BANCÁRIOS DE RONDÔNIA CONTRA O PACOTE DE MALDADES DA CAIXA

Os empregados da Caixa Econômica Federal foram para a frente das agências existentes em Rondônia, na manhã do dia 24/3, para retardar o atendimento em uma hora, como forma de protesto contra a reestruturação que a direção nacional do banco está tentando, de forma ditatorial, implantar e, assim, colocar em risco as carreiras dos bancários e comprometer, ainda mais, o já precário atendimento ao público.

Em Porto Velho o Dia Nacional de Luta aconteceu no prédio Madeira-Mamoré, onde funciona a principal agência do banco em Rondônia e quase todos os departamentos. No interior aconteceu nos municípios de Candeias do Jamari, Ariquemes, Jaru e Cacoal, com o uso de faixas, carro de som e distribuição de carta aberta e panfletos.

Essa reestruturação, que é considerada pelos representantes dos trabalhadores como um ‘pacote de maldades’, começou no último dia 10/3, e foi anunciado pela própria presidenta do banco, Miriam Belchior, durante reunião com representantes dos trabalhadores, em Brasília (DF).

Entre as medidas deste “Pacote de Maldades” estão a realocação

de pessoas, a incorporação e o corte de funções, além do Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) já em curso.

“O que os colegas precisam entender é que esta reestruturação vai atingir a todos, sem exceção, de todas as agências e departamentos. E, por isso, precisamos estar unidos para combater essa tentativa de sacrificar ainda mais os trabalhadores, colocando em risco suas carreiras e empregos com essas transferências, realocações e fechamentos de unidades. E a população precisa nos apoiar pois com esta luta, estamos também defendendo mais contratações de empregados para melhorar o atendimento de clientes e usuários”, disse Euryale Brasil, secretário geral do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) e funcionário da Caixa.

Para o presidente do Sindicato, José Pinheiro, só há um caminho para tornar a Caixa mais forte, que é justamente por meio da valorização dos empregados e da abertura de mais agências.

“Só assim haverá o fortalecimento da Caixa, e não por meio dessa reestruturação que está

sendo empurrada goela abaixo dos trabalhadores, sem consultar estes trabalhadores ou seus representantes. Por isso estamos aqui, lutando contra esta política terrível que está sendo imposta por Miriam Belchior, atual presidente da Caixa e que está sendo considerada a pior gestora do banco em toda a história”, mencionou Pinheiro, que aproveitou para conclamar a participação de todos os empregados da Caixa nessa jornada.

“O empregado que não saiu da agência para participar do ato de hoje porque acha que não foi atingido com essa reestruturação, deve estar ciente de que uma hora será afetado sim, e quando isso acontecer, quem irá lutar por ele, quando já for tarde demais? Portanto, conclamamos a união de todos neste momento, pois é uma luta que tem influência na vida de cada um dos empregados da Caixa”.



### COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Saiba mais em [www.bancariosro.com](http://www.bancariosro.com)

**ELEIÇÃO**

**Sindicato apoia e recomenda voto para a “Chapa 2 - Juntos pela Cassi”**

Começa no dia 11 de abril a eleição para renovar parte da diretoria e dos conselhos deliberativo e fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), entidade que administra os planos de saúde dos funcionários do BB e de seus familiares. Três chapas disputam a eleição, que vai até o dia 22. A exemplo de uma grande parte dos sindicatos em todo o país, o SEEB-RO vai apoiar a “Chapa 2 Juntos pela Cassi”, encabeçada por Miriam Fochi, atual diretora de Planos de Saúde e de Atendimento aos Clientes.

“Entendemos que a Chapa 2 é composta por pessoas que já estão habituadas com a Cassi e que têm experiência e dedicação comprovadas na luta contra as dificuldades enfrentadas pela Caixa de Assistência, bem como na jornada incansável por melhorias no plano que atende a mais de 1 milhão de beneficiários. E isso ficou comprovado com a recente visita à Rondônia do Diretor de Saúde e Rede de Atendimento da CASSI, William Mendes de Oliveira, que explicou que a Cassi, apesar do orçamento contingenciado há mais de um ano, e as tentativas do banco em impor aos funcionários aumento de contribuição, au-

mento da taxa de co-participação, implantação de franquia para internação (propostas estas barradas pelos diretores eleitos), o rol de procedimentos foi ampliado, neste período, para os participantes e, com isso, todos tiveram mais cobertura no atendimento”, avaliou José Pinheiro, presidente do Sindicato. “Portanto, é a chapa que, por sua composição e o histórico de luta e empenho de seus membros, mais capacitada para defender o interesse e a saúde dos trabalhadores do BB”.

**A CASSI**

A Cassi atende 1 milhão de vidas em seus dois planos de saúde: o Plano de Associados, para os funcionários da ativa e aposentados e seus dependentes, e o Cassi Família, voltado para ex-funcionários e familiares até o terceiro grau de parentesco. A direção da Caixa de Assistência é compartilhada. O BB indica o presidente, o diretor de administração e finanças, quatro dos oito conselheiros deliberativos e três dos seis conselheiros fiscais. Os associados elegem o diretor de Saúde e Rede de Atendimento, o diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e a metade dos conselhos deliberativo e fiscal.

**CASSI**

**William Mendes e Rosimeire Barbosa debatem Caixa de Assistência**



Em reunião realizada na manhã do dia 3 de março, na sede do Sindicato, o Diretor de Saúde e Rede de Atendimento da CASSI, William Mendes de Oliveira, e a gerente da Cassi em Rondônia, Rosimeire Neves Barbosa, fizeram explanação aos diretores liberados, de base e delegados sindicais da Capital e do interior, de como está a situação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi).

William Mendes falou sobre o que tem feito para superar as dificuldades na Cassi e garantir o atendimento dos participantes do plano. Apesar do orçamento contingenciado há mais de um ano, e as tentativas do banco em impor aos funcionários aumento de contribuição, aumento da taxa de co-participação, implantação de franquia para internação (semelhante aos seguros de veículos, onde paga-se um valor para utilizar o serviço) - propostas estas barradas pelos diretores eleitos - o rol de procedimentos foi ampliado, neste período, para os participantes e, com isso, todos tiveram mais cobertura no atendimento.

“Estamos aqui para ampliar esta integração com a administração estadual da Cassi e para trazer a vocês, sindicato e representantes sindicais nos locais de trabalho, informações para esclarecer aos bancários sobre o que é a Cassi e como está a situação da Caixa de Assistência, como funciona e por que enfrentamos problemas. Tudo isso para que os associados entendam que a Cassi é nossa, é de todos, e por isso tem que ser defendida, e não ser vista como vilã quando há alguma negativa ou algum outro obstáculo e, com isso, evitar que o próprio associado acione a justiça ou a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) contra a Cassi”, explica o diretor, acrescentando que a visita a Rondônia também é para falar sobre a eleição da Cassi, que se inicia em abril, e para fortalecer o Conselho de Usuários (um em cada estado) e os sindicatos. “Essa é a luta básica do nosso mandato”.

A gerente da Unidade Estadual da Cassi, Rosimeire Barbosa, que assumiu como titular no último dia 3, mencionou as batalhas que tem enfrentado junto aos donos de unida-

des de saúde (clínicas e hospitais credenciados), principalmente no interior do estado, onde se verifica que outros interesse estão em jogo.

“Eles renovam ou compram equipamentos novos, ou ampliam as estruturas dos hospitais, e querem repassar isso para os convênios. Não é só a Cassi que é castigada com a imposição dos credenciados, pois todas as operadoras de planos de saúde complementar se encontram na condição de refém desta realidade cruel, já que não existe nenhuma regulamentação para limitar a ação predatória dos credenciados”, explica Rosimeire.

“Esse encontro serviu para capacitar os dirigentes sindicais a entender melhor a situação da Caixa de Assistência, bem como, aprofundar o conhecimento sobre os problemas enfrentados pelo sistema de saúde no país, incluindo SUS e planos de saúde de mercado e suplementares”, avaliou Cleiton dos Santos, diretor de formação política do Sindicato e membro do Conselho de Usuários da Cassi em Rondônia.



**INSS**

**Sindicato cobra coerência em perícias realizadas com bancários**

Em reunião ocorrida na tarde do dia 25/2, na Gerência Regional do INSS em Rondônia, em Porto Velho, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) e após diversas denúncias dos bancários, cobrou coerência do órgão previdenciário no momento da realização das perícias médicas dos bancários.

Os diretores sindicais José Pinheiro (presidente), Ivone Colombo (saúde), Clemilson Farias (imprensa), juntamente com a advogada Karoline Monteiro, retrataram aos representantes do INSS que nos últimos 18 meses os trabalhadores acometidos de doença ocupacional, que já tiveram, inclusive, o reconhecimento de auxílio-acidente (B-91) de trabalho por parte do próprio INSS, ao passar pela perícia novamente, o INSS volta atrás e diz que o caso é auxílio-doença (B-31).

“Queremos que o INSS tenha uma atenção redobrada com o histórico de cada um dos bancários que passam pelas perícias, para que assim possa fazer um diagnóstico correto e justo e não comprometa os trabalhadores e seus direitos”, avaliou a secretária de Saúde do Sindicato, Ivone Colombo.

O INSS prometeu reavaliar, den-



tro do próprio sistema do órgão, cada um dos casos onde o trabalhador, na primeira perícia, teve diagnóstico de B-91 (auxílio-acidente) mas, numa segunda avaliação, teve o diagnóstico de B-31 (auxílio-doença).

O INSS disse que vai se reunir com os peritos médicos para orientá-los a redobrar a atenção no momento das avaliações de seus segurados, especialmente os bancários,

que compõem uma das categorias de trabalhadores que mais é afetada por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais como LER/DORT e doenças psíquicas.

**CAT BUROCRÁTICA**

Os sindicalistas reclamaram ainda que alguns peritos não estão aceitando as CAT's (Comunicação de Acidente de Trabalho) que são assinadas pelo SEEB-RO, sob a alegação de que somente o banco em-

pregador é que poderia assinar o documento.

“Mas está na lei que o próprio segurado pode fazer a abertura da CAT e, além do banco e do médico, o Sindicato também tem autonomia para assiná-la. Portanto, exigimos que este tipo de impedimento injustificado seja cessado e que, assim, o procedimento seja menos burocrático e exaustivo para um tra-

balhador que já está com sua saúde comprometida”, acrescenta José Pinheiro, presidente do Sindicato.

Participaram da reunião, pelo INSS, Márcia Cristina Pinto (gerente executiva do INSS/RO), Franciomar Lopes (gerente da agência Porto Velho), Celesta Dantas (chefe do serviço de benefícios), Harlenson Fonseca (chefe do Reconhecimento) e Ludmila Gomes da Costa (Subchefe da Perícia Médica).

**VISITA**

**Novo superintendente do BB em Rondônia propõe atuação de diálogo com movimento sindical**



O novo titular da Superintendência do Banco do Brasil no Estado, Amauri Aguiar de Vasconcelos, acompanhado de Olivete Barrichello, gerente administrativa, visitou na tarde do dia 03 de março, o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) e se reuniu com os dirigentes sindicais José Pinheiro (presidente), Cleiton dos Santos (formação política), Maria do Socorro (jurídico), Clemilson Farias (imprensa) e Wanderson Cesar (Conselho de Entidades de Grau Superior), momento em que apresentou a propositura de atuar, em sua gestão, com um canal de diálogo aberto com os representantes dos

trabalhadores.

“Aproveitamos para apresentar ao novo superintendente alguns questionamentos sobre a situação das agências e dos empregados do BB no Estado para que ele tenha alguma noção do que o espera nessa nova jornada em sua carreira. Damos boas vindas ao superintendente e enaltecemos a proposta de manter, em sua gestão, esse canal de comunicação, essa agenda positiva, sempre constante com o sindicato, a fim de podermos discutir, em conjunto, as soluções para os problemas dos funcionários do banco em todo o Estado de Rondônia”, avaliou José Pinheiro, presidente.



**PRESIDENTE:** José Pinheiro  
**DIRETOR DE IMPRENSA:** Clemilson Farias  
**DIRETOR FINANCEIRO:** Osvaldumundo Esteves  
**CONSELHO EDITORIAL:** José Pinheiro, Euryale Brasil e Clemilson Farias  
**Jornalista responsável:** Rondineli Gonzalez - SRTE/RO 00700  
**Tiragem:** 2.500 exemplares

## 7ª E 8ª HORAS

## Banco terá que pagar a todos os substituídos em cargos de supervisor

O Banco da Amazônia, por meio de uma ação coletiva empreitada pelo Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO), foi condenado a pagar aos substituídos exercentes da função de 'supervisor', como extraordinárias, a sétima e oitava horas trabalhadas, vencidas e vindas, desde o período de 10 de dezembro de 2010.

A ação do Sindicato foi criada para amparar os bancários que foram contratados como 'escriturários' - para trabalharem seis horas por dia (Artigo 224 da CLT) - mas que, a pretexto de exercerem função comissionada de 'supervisor', foram obrigados a trabalhar oito horas diárias, como se estivessem enquadrados nos chamados 'cargos de confiança'.

Ocorre que a função de 'supervisor' não é um cargo de confiança, pois para isso teria que ser um cargo de chefia, com poder de mando, mandato, assinatura autorizada, a liberação de anotação de ponto e a existência de subordinados, a exemplo dos cargos de direção, gerência, fiscalização e equivalentes, todos estes com ganho de gratificação superior a um terço do salário de seus respectivos cargos.



## BANCO DA AMAZÔNIA

## Exames periódicos estavam sendo realizados em local inapropriado e que comprometia saúde dos bancários



Os empregados do Banco da Amazônia em Porto Velho foram, no dia 24/2, submetidos ao exame médico periódico para que fossem avaliados quanto ao seu estado de saúde, como determina a lei trabalhista desde 1978 em todo o país.

Esta seria uma notícia positiva que comprovaria uma suposta preocupação do banco em zelar pela saúde de seus trabalhadores, se não fosse o fato de que estes mesmos bancários foram obrigados a fazer os exames, as coletas de sangue, urina e fezes por uma técnica de enfermagem (e não por médico especialista em Medicina do Trabalho) em ambientes totalmente inapropriados dentro da própria Superintendência do Banco da Amazônia em Rondônia.

Foi isso que constataram dirigentes do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) na manhã do dia 25/2, na agência principal do banco, no Centro de Porto Velho. Até aquele dia os funcionários eram atendidos em uma área somente alguns metros afastada do local de atendimento ao público, situação completamente negligente para este procedimento. Já no dia seguinte os bancários estavam sendo atendidos num auditório que fica na parte superior do prédio mas

que, ainda assim, era considerado inadequado para exames de saúde, já que o local fica a maior parte do tempo fechado e, com isso, está tomado por pó e outras substâncias consideradas insalubres ao ser humano.

Além deste fator negativo, o Sindicato ainda questionou o fato de o exame periódico ser feito de forma surpresa e 'coletiva', de uma só vez com todos os bancários, o que contraria o que sugerem as próprias empresas de prestação de serviços médicos, que é de que a frequência do exame periódico seja embasada de acordo com os critérios de condições que impliquem o desencadeamento ou agravamento de doença ocupacional, ou ainda, para aqueles trabalhadores que sejam portadores de doenças crônicas, tudo isso pré-determinado pelo médico coordenador do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

O presidente do Sindicato, José Pinheiro, disse que estes exames deveriam ser feitos em laboratórios próprios para este procedimento, e não no ambiente de trabalho e em condições de estrutura e logística inadequadas.

“Os empregados foram obrigados a responder questionários com perguntas de cunho íntimo e pesso-

al, na presença de outros empregados, coletando sangue, fezes e urina em público, sem a menor privacidade, sendo expostos ao constrangimento, e tudo isso feito por uma técnica de enfermagem e não por um médico do trabalho, o que afronta a legislação”, avalia Pinheiro, que questionou ainda o fato de que os exames de sangue ficaram de posse do banco, e que este sangue coletado pode muito bem ser utilizado pelo banco para fins escusos contra os trabalhadores como, por exemplo, diagnosticar patologias que os bancários preferiram não revelar.

“Já não bastasse estar há mais de dois anos sem realizar estes exames, quando o banco realiza ainda é nestas condições que põem em risco a saúde dos empregados”, disse Maria do Socorro, diretora Jurídica do SEEB-RO e funcionária do Banco da Amazônia.

Após o Sindicato ter protocolado o ofício junto ao banco, os exames foram suspensos temporariamente. O Ministério Público do Trabalho (MPT), por meio do Procurador do Trabalho André Canuto de Figueiredo Lima, já respondeu o ofício do Sindicato e requereu os nomes e endereços dos empregados que realizaram os exames para que providências fossem tomadas.

## CONQUISTA

## Licença-paternidade aumenta para 20 dias: veja perguntas e respostas

Sancionado no dia 9/3 pela presidente Dilma Rousseff, o Marco Regulatório da Primeira Infância garantirá a pais trabalhadores do setor privado o direito de serem mais presentes nos primeiros dias de vida do filho. O projeto amplia a licença-paternidade de cinco dias, como é hoje, para 20.

Por enquanto, o aumento da licença não será obrigatório para todos, mas apenas para as empresas que aderirem ao Programa Empresa Cidadã, que também possibilita o aumento da licença-maternidade para seis meses.

Para além da ampliação do período da licença-paternidade, a nova legislação apresenta um conjunto de políticas que pretende beneficiar mais de 20 milhões de meninos e meninas nessa faixa etária no país.

## Quais são as novas regras?

A nova lei estende o período de licença-paternidade de cinco para 20 dias para empregados de empresas do Programa Empresa Cidadã, com direito à remuneração integral. A licença deve ser requerida em até dois dias úteis após o parto e tem de ser comprovada a participação do pai em programa ou atividade de orientação sobre paternidade



responsável. O benefício também vale para os empregados que adotarem ou que tiverem a guarda judicial da criança.

## Como fica a situação de servidores públicos?

O Marco Regulatório da Primeira Infância não modifica as regras para a licença-paternidade no serviço público. O período é definido pelo órgão ou administração ao qual o servidor é vinculado, respeitando os cinco dias previstos por lei.

## Quais são as obrigações do pai

## que tirar a licença de 20 dias?

Segundo o projeto, o pai não poderá exercer qualquer atividade remunerada no período da licença-paternidade, e a criança deverá ser mantida sob seus cuidados.

## Qual o benefício para a empresa?

O Programa Empresa Cidadã permite que a empresa deduza dos impostos o total da remuneração do funcionário nos dias de prorrogação da licença-paternidade, como já ocorre com os dois meses extras de licença-maternidade. A regra só vale para as empresas que têm tributação sobre lucro real.

## RESPONSABILIDADE

## Contas de exercício de 2015 do Sindicato são aprovadas

Atendendo a convocação Estatutária, esteve reunido, no dia 30 de março, o Conselho Fiscal - formado pelos bancários Ana Lúcia Batista Lopes (HSBC), Clemente da Silva Júnior (Bradesco) e Valdir Correia (Santander) - que fez a análise dos documentos contábeis e relatórios analíticos e financeiros do exercício 2015, e do plano orçamentário para 2016 do Sindicato.

Após a minuciosa análise, os conselheiros aprovaram, por unanimidade, as contas da entidade sindical e recomendaram a aprovação à diretoria executiva, que também estava reunida, no mesmo dia, para reunião estatutária e planejamento.

Em seguida, conforme edital de convocação, os bancários presentes



à sede do Sindicato, aprovaram por unanimidade as contas do Sindicato.

“Continuamos atendendo e respeitando o estatuto e o regimento da categoria, e novamente comprovamos, com essa aprovação unânime das contas do Sindicato, a seriedade e a transparência, para sempre estar levando a conhecimento dos filiados o nosso compromisso e

respeito com todos os trabalhadores do ramo financeiro de Rondônia”, mencionou Osvaldumundo Esteves, diretor financeiro do SEEB.

O dirigente disse ainda que as contas do SEEB são divulgadas a cada três meses, via jornal impresso, para que os trabalhadores tenham pleno acesso ao que se está fazendo com as contribuições.

## EMPREGO

## Santander continua demitindo funcionários em Rondônia

Diferente do que está ocorrendo a nível nacional, quando foi o único banco privado que teve índice positivo na criação de postos de trabalho (ao contrário de Bradesco e Itaú, que tiveram lucros históricos e promoveram inúmeras demissões nos últimos 12 meses) o Santander em Rondônia começou o ano de 2016 promovendo a prática das demissões, especialmente a funcionários de carreira.

Enquanto no cenário nacional Itaú e Bradesco eliminaram mais de 5 mil postos de trabalho, o Santander criou 715 postos de trabalho.

Mas não é esta a realidade em Rondônia, como restou comprovado no dia 4/2, com a demissão de um funcionário com aproximadamente 27 anos de casa, de uma bancária com mais de 10 anos de banco, no dia 17/3, e mais um de 27 anos de casa em Porto Velho, no dia 30 de março. E tudo se deve a uma manobra do banco em imputar notas baixas de avaliação de desempenho ao funcionário, que apesar de apresentarem bom rendimento no exercício da profissão, nos últimos meses vem se tornando vítimas recorrentes destas notas baixas injustificadas. E para piorar existem fortes indícios de que esta súbita 'perseguição' já atinge vários outros funcionários que estão na mira do banco para desligamentos.

“Ficamos revoltados com esta postura de crueldade do banco, especialmente por atingir funcionários que dedicaram décadas de sua vida à instituição, sempre tiveram bom rendimento no trabalho, são os responsáveis pelo crescimento do banco e agora recebem isso de 'presente' do San-

tander: demissão sem o menor sentido e remorso. Trabalhadores como este, que trabalharam por tantos anos numa mesma atividade e dentro de uma mesma empresa, caso sejam demitidos, certamente encontrarão dificuldades para reingressar no mercado de trabalho, inclusive pela idade já acima do que exige a realidade deste mercado de trabalho”, menciona Clemilson Farias, diretor de Imprensa do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) e funcionário do Santander.

“Repudiamos esta jogada sorrateira do Santander em dar notas baixas de rendimento aos funcionários apenas com o intuito de demiti-los para contratar funcionários novos com salários menores. Estaremos atentos a estas manobras de demissão por parte do banco espanhol, que fechou 2015 com lucro líquido de R\$ 6,624 bilhões, crescimento de 13,2% em relação a 2014, quando os ganhos atingiram R\$ 5,850 bilhões. E isso representa mais de 20% do lucro do Santander em todo o planeta. Ou seja, apesar de no Brasil o Santander lucrar mais do que em todo o restante do globo, ainda assim o banco promove demissões, fecha agências e, com isso, mantém a sombria realidade de agências superlotadas e com o atendimento cada vez mais precário”, acrescentou José Pinheiro, presidente do Sindicato, destacando que o Sindicato vai combater esta 'caça às bruxas' por meio de panfletagem, manifestos e denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) em Rondônia.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA			
DEMONSTRATIVO FINANCEIRO CONSOLIDADO - REF. 4º TRIMESTRE DE 2015			
1 - SALDO ANTERIOR CAIXA/BANCOS = 30/09/2015		2,5 DESPESAS TRIBUTARIAS E FINANCEIRAS	
Caixa Sede PVH	66.576,26	IOF	487,17
Caixa Sub Sede Ariquemes	2.168,47	IRRF S/ Aplic. Financeiras	611,32
Caixa Sub Sede Rolim de Moura	414,73	PIS s/ Folha de Pagamento	336,41
Bco Brasil PVH - 32.078-1	0,00	Multas/Juros	80,73
Basa c/c 071018-6 PVH	113.105,63	Taxas bancárias	1.068,52
Caixa Econômica PVH - 1075-9	1.200,00	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.584,15</b>
Policred c/c 01179-7	4,70	<b>2,6 DESPESAS SUB SEDE VILHENA</b>	
( - ) Cheque a compensar (Sede/Matriz)	-7.814,40	Aluguel	2.415,00
Caixa Econômica Federal - Caccol	5.310,80	Energia	103,37
Banco Brasil - Ariquemes	0,00	Telefone	374,94
Cx.Econômica Vilhena - 902-7	57,43	Despesas postais	60,70
Bco Brasil c/c 34285-8 Ji-Parana	2.064,65	Material de expediente	64,00
Banco Brasil - 34.389-7 - Rolim de Moura	67,07	Material de Informática	50,00
( - ) Cheque a compensar (Sub Sedes)	-199,08	Manutenção/Limpeza/conservação	420,00
CDB/RDB Caixa Econômica Federal	72.464,13	Alimentação	240,00
Aplic CDB/RDB Bco.Brasil	46.182,86	Condução	550,00
Conta Repasse de terceiros - C.E.F. - 3071-7	5.236,83	Combustíveis e Lubrificantes	352,02
Aplic.finan.C.E.F - 3071-7	137.115,17	Despesas com campanha salarial	1.020,69
<b>SALDO EM 30/09/2015</b>	<b>443.955,25</b>	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5.650,72</b>
<b>1 - RENDAS DIVERSAS - REF. 2015</b>		<b>2,7 DESPESAS SUB SEDE JI-PARANA</b>	
<b>1,1 RECEITAS ORDINÁRIAS</b>		Energia	554,79
Mensalidades Sindical	317.361,56	Telefone	673,22
Contribuição Assistencial	56.012,23	Internet	57,00
Contribuição Sindical	32.466,20	Aluguéis/Locacões	755,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>405.839,99</b>	Despesas com Internet	27,54
<b>1,2 RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</b>		Material de Construção	12,55
Promoção de Eventos Sociais	1.500,00	Água potavel-CAERD	86,70
Valores recuperados	6.376,12	Despesas Postais	84,88
Alienação de bens (veículo Fiat/Siena)	22.000,00	Material de informática	111,00
Rendas c/Portaria do Clube	4.844,00	Alimentação	791,93
<b>SUBTOTAL</b>	<b>34.720,12</b>	Condução/Transportes	75,00
<b>1,3 RECEITAS FINANCEIRAS</b>		Serv. Limpeza e manutenção da Subsede	1.056,00
Despesas com telefone	184,80	Manutação em Bens de Uso	50,00
Rendas de Aplicações Financeiras	6.129,52	Fotocópias	184,80
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.129,52</b>	Despesas com Veículo	1.140,00
<b>1,4 REPASSES</b>		Despesas com passagens	365,54
Ações trabalhistas a repassar	343.511,23	Combustível	1.073,96
<b>SUBTOTAL</b>	<b>343.511,23</b>	Chaves e Carimbos	58,50
<b>TOTAL DAS RECEITAS/ENTRADAS</b>		Despesas com campanha salarial	9.945,11
<b>790.200,86</b>		Verbas de representação	2.015,00
<b>2 - DESPESAS GERAIS - REF. 2015</b>		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>19.118,52</b>
<b>DESPESAS ESPECÍFICAS</b>		<b>2,8 DESPESAS SUB SEDE ARIQUEMES</b>	
<b>2,1 DESPESAS CLUBE DE CAMPO</b>		Energia	91,80
Material Limpeza	1.857,39	Internet	80,00
Combustíveis e Lubrificantes	230,08	Consertos/Reparos	140,00
Conservação e Manut. de Bens	5.600,00	Material de informática	16,00
Material elétrico	290,00	Alimentação	600,00
Comunicação/Internet/Sky	180,71	Água-CAERD	54,30
Despesas com telefone	217,24	Aluguéis/Locacões	361,00
Manutenção Campo, Plantas e Piscina	970,00	Despesas Postais	84,65
Ferramentas e Utensílios	465,00	Combustível	881,06
Energia Elétrica	4.957,95	Verbas de Representação	1.950,00
Material de construção	2.026,50	Passagens	66,00
Material de uso e consumo	1.620,77	Despesas com campanha salarial	3.694,07
Consertos/Reparos	750,00	Manutenção e Conservação de Bens	70,00
Material de uso recreativos e esportivos	100,00	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>8.088,88</b>
Serviços de enfermagem	2.400,00	<b>2,9 DESPESAS SUB CACCOL</b>	
Despesas com segurança/ portaria do Clu be	4.300,00	Aluguel	1.800,00
Alimentação	390,00	Energia	206,58
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>26.355,64</b>	Comunicação/Telefone	369,91
<b>2,2 DIVULGACAO E IMPRENSA</b>		Combustível	400,92
Despesas com publicações	880,00	Fotocópias	61,80
Divulgação de Material	7.850,00	Despesas Postais	108,15
Boletins, panfletos e jornais	9.510,00	Locação de veículos	400,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>18.040,00</b>	Condução/transportes	208,00
<b>2,3 ENCONTROS, REUNIÕES NO INTERIOR</b>		Alimentação	1.226,87
Condução/transportes	0,00	Verbas de representação	2.015,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0,00</b>	Eventos/confraternizações	125,72
<b>2,4 OUTROS EVENTOS</b>		Passagens	1.417,94
Alimentação	2.444,39	Despesas com campanha salarial	7.161,64
Aluguéis/Locacões	100,00	Serviços de limpeza/manutenção	270,00
Despesas com confraternizações	5.295,27	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>15.772,53</b>
Material de uso e consumo	6,99	<b>2,10 DESPESAS SUB SEDE ROLIM DE MOURA</b>	
Passagens reuniões SP/BRB/MT/RO	13.179,15	<b>2,13 DESPESAS COM ADMINISTRACAO GERAL</b>	
Despesas com cursos/treinamentos	260,00	Condução/transportes	
Despesas com viagem	11.630,23	110,00	
Despesas com Campeonato Bancário	8.537,02	Salários/Ordenados( funcionários do sindicato )	
Decorações/Organizações	305,90	28.952,35	
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>41.758,95</b>		

Energia elétrica	743,52	INSS	10.474,54
Internet	159,80	FGTS	2.738,12
Alimentação	1.191,90	13º Salário	4.898,68
Passagens	256,67	Contribuição Sindical	4.323,44
Manutenção Sistema de Informática	79,90	Adiantamento de férias	1.914,53
Água Potável/CAERD	41,21	ticket alimentacao	8.653,07
Aluguéis/Locacões	2.364,00	Vale transporte	2.227,90
Bens de Uso	43,99	Assistencia médica	6.550,17
Material de limpeza	47,94	Auxilio Funeral	170,00
Despesas Postais	79,85	Impressos, chaves e carimbos	37,00
Material de uso e consumo	14,00	Conservação e manutenção de bens	702,00
Manutenção e Conservação da Subsede	240,00	Despesas com veículos	773,02
Combustíveis/Lubrificantes	591,34	Assinatura Jornais, Revistas, Livros e TV	649,42
Material de expediente	93,51	Honorarios profissionais	6.664,00
Manutenção e Conservação de Bens	120,00	Lanches/refeicoes	985,83
Locação de veículos	855,00	Material de uso e consumo	194,94
Despesas com veículos	35,00	Material de Expediente	1.120,92
Verbas de representação	2.015,00	Material de informática	1.089,00
Despesas com campanha salarial	3.126,75	Energia Elétrica	6.608,99
Estádias/Hospedagens	95,50	Comunicação/Telefone	9.720,92
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>12.304,88</b>	Despesas com Internet	447,50
<b>2,11 ELEIÇÕES SINDICAIS</b>		Correios e telegrafos	493,45
	0,00	Condução/Transportes	70,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>-</b>	Combustíveis/lubrificantes	1.905,35
<b>2,12 CAMPANHA SALARIAL</b>		Fotocópias/encadernações	570,70
	1.000,00	Seguros	974,24
Material de uso e consumo	1.953,34	Fretes e carretos	191,00
Aluguéis/Locacões	9.935,00	Mensalidade de entidadesde Grau Superior	16.978,33
Anúncios e Publicações, radio, TV, jornais.	21.226,91	Medicamentos	11,10
Passagens aéreas	1.552,97	Material Limpeza Sede	2.717,63
Faixas/Cartazes/Baneres/Panfletos	6.515,00	Honorario advocatocios	4.020,00
Estádias/Hospedagens	1.239,00	Água potavel Caerd	960,14
Combustíveis/Lubrificantes	2.351,17	Material de construção	278,00
Condução/transportes	430,00	Material elétrico	193,00
Fretes e carretos	322,00	Bens de Uso	1.021,30
Despesas com comunicação	155,00	Despesas com Segurança	1.104,00
Impressos, revistas e jornais	750,00	Manutenção Equip. Informática	1.895,90
Confraternizações	4.127,74	Auxilio Funeral	230,00
Despesas com apoio classista	4.070,68	Despesas Cartorárias	473,79
Torpedos para Celular	18.147,75	Copa e Cozinha	649,71
Despesas com alimentação	12.348,60	Doações/Contribuições/Brindes	1.304,96
Despesas com estacionamento	75,00	Torpedos para Celular	1.958,40
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>66.200,16</b>	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>137.897,34</b>
<b>3. TOTAL DAS DESPESAS = (2,1 A 2,13)</b>		<b>10 - SALDO CAIXA/BANCOS = 31/12/2015</b>	
	373.771,77	Caixa Sede PVH	19.098,57
<b>4. IMOBILIZAÇÕES</b>		Caixa Sub Sede Ariquemes	79,59
	0,00	Bco Brasil PVH - 32.078-1	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0,00</b>	Basa c/c 071018-6 PVH	36.142,48
<b>5. INVESTIMENTOS</b>		Caixa Econômica PVH - 1075-9	13.200,00
	0,00	Policred c/c 01179-7	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0,00</b>	Depósitos bloqueados	0,00
<b>6. REPASSES</b>		( - ) Cheque a compensar (Sede/Matriz)	0,00
	406,62	Caixa Econômica Federal- Caccol	470,37
Mensalidades SINTES	398.578,78	Banco Brasil - Ariquemes	0,00
Ações Trabalhistas	<b>398.985,40</b>	Cx.Econômica Vilhena - 902-7	2.287,06
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>398.985,40</b>	Bco Brasil c/c 34285-8 Ji-Parana	1.755,03
<b>7. CRÉDITOS A RECEBER</b>		Banco Brasil - 34.389-7 - Rolim de Moura	1.065,93
	0,00	( - ) Cheque a compensar (Sub Sedes)	-61,08
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>0,00</b>	CDB/RDB Caixa Econômica Federal	68.154,14
<b>8. TOTAL (4 + 5 + 6 + 7)</b>		Aplic. CDB/RDB Bco.Brasil	127.890,55
	398.985,40	Conta Repasse de terceiros - C.E.F. - 3071-7	24,70
		Aplic.finan.C.E.F - 3071-7	91.251,60
<b>9. TOTAL GERAL DAS DESPESAS/SAIDA (3 + 8)</b>		<b>SALDO ATUAL = 31/12/2015</b>	<b>361.398,94</b>
	772.757,17		
<b>DEMONSTRATIVO DO RESUMO GERAL - REF. 4º TRIMESTRE 2015</b>			
SALDO ANTERIOR (BANCOS/CAIXA) = SETEMBRO/2015	343.955,25	Porto Velho/RO, 31 de Dezembro de 2015	
TOTAL DAS ENTRADAS/RECEITAS 4º TRIM/2015	790.200,86		
<b>TOTAL (A)</b>	<b>1.134.156,11</b>		
<b>SALDO ATUAL (BANCOS/CAIXA) = DEZEMBRO/2015</b>			
TOTAL DAS DESPESAS/SAIDAS 4º TRIM/2015	361.398,94	José Pinheiro de Oliveira	
<b>TOTAL (B)</b>	<b>1.134.156,11</b>	José Carlos Correa da Cunha	
<b>DIFERENÇA = (A - B)</b>		CPF. 175.347.552-04	
	0,00	Presidente	

REPRESENTATIVIDADE

# Chapa 2 vence a eleição do Sindicato dos Bancários de Brasília

Com 4.556 votos (50,96% dos válidos), a Chapa 2 – “Sindicato para Tod@s”, encabeçada pelo atual presidente, Eduardo Araújo, venceu a eleição para a escolha da nova diretoria que vai comandar o Sindicato dos Bancários de Brasília no triênio 2016-2019.

O resultado foi divulgado pela Comissão Eleitoral, na Apcef-DF, onde ocorreu a apuração. A chapa 1 recebeu 4.385 votos (49,4%). A votação aconteceu entre a terça-feira 8, e a quinta-feira 10/3, e mais de 9 mil associados participaram democraticamente do pleito.

A campanha da Chapa 2 foi apoiada incondicionalmente pela Contraf-CUT, pela Fetec/CN e por sindicatos parceiros, a exemplo do SEEB-RO, que enviou dirigentes para participar efetivamente das reuniões e visitas nas unidades bancá-

rias de toda a capital federal e em todo o processo eleitoral, até o final da contagem de votos.

“Estamos contentes com este resultado, pois a aprovação do nome de Eduardo Araújo e dos demais membros comprovam que a Chapa 2 tem o reconhecimento da maioria dos eleitores da base de Brasília. Um reconhecimento pela administração que foi marcada pela forte atuação em todas as importantes causas dos bancários, a nível regional e nacional. A Chapa 2 é formada por pessoas que participaram e vão continuar participando ativamente dos mais importantes processos de luta e acreditamos que as pessoas que compõem a chapa são fundamentais para a manutenção dessa unidade e a continuidade dessa representatividade”, avaliou José Pinheiro, presidente do SEEB-RO.



## DIRETORIA ELEITA

### Diretoria Executiva

Presidência: EDUARDO ARAUJO DE SOUZA – BB  
 Secretária Geral: CRISTIANO ALENCAR SEVERO – BRB  
 Secretária de Administração, Patrimônio e Informática: ROSANE MARIA GONCALVES ALABY – Santander  
 Secretária de Finanças: WANDEIR SOUZA SEVERO – Caixa  
 Secretária de Assuntos Jurídicos: MARIANNA COELHO DE ALMEIDA AKUTSU LOPES – BB  
 Secretário de Assuntos Parlamentares: EDMILSON WANDERLEY LACERDA – Itaú  
 Secretária de Comunicação e Divulgação: ANTONIO ABDAN TEIXEIRA SILVA- Caixa  
 Secretária de Estudos Socioeconômicos: RAQUEL SANTOS LIMA – BRB  
 Secretária de Formação Sindical: TERESA CRISTINA MATA PUJALS – BB  
 Secretária de Imprensa: RAFAEL ZANON GUERRA DE ARAUJO- BB  
 Secretária de Política Sindical: PAULO VINICIUS SANTOS DA SILVA – BB  
 Secretária de Relações com a

Comunidade: JAQUELINE PERROUD DO SACRAMENTO- BB  
 Secretária de Saúde e Condições de Trabalho: MARIA MONICA HOLANDA OLIVEIRA – BB  
 Secretária Social e Cultural: SANDRO SILVA OLIVEIRA – Itaú  
**Diretoria**  
 AGUINALDO MORAES FERREIRA – BB  
 ALFREDO NUNCIO DA SILVA SOL – BRB  
 DANIEL DE OLIVEIRA- BRB  
 EDSON IVO MOREIRA MARTINS – BRB  
 FABIANA UEHARA PROSCHOLDT – Caixa  
 FATIMA SUZANA MARSARO – BB  
 HELENILDA RIBEIRO CANDIDO – Caixa  
 HENRIQUE DA CUNHA ALMEIDA – Caixa  
 JEFERSON GUSTAVO PINHEIRO MEIRA- BB  
 LAILSON BELEM LIMA- BB  
 MARIA JESSICA GOMES DE SOUZA – BRB  
 MARIA JOSÉ FURTADO – BB  
 MARILZA SPEROTO – HSBC  
 MARIO EMILIO MITRE CARTAXO – BB  
 MARLENE RODRIGUES DIAS-

Caixa  
 MARTHA TRAMM SANTOS – BB  
 RAISSA FRAGA ALVES – Bradesco  
 RENAN ROSA DE ARRUDA – BB  
 RENATO SHALDERS- Caixa  
 RICARDO DE SOUSA MACHADO – BB  
 RODRIGO LOPES BRITTO – BB  
 RONALDO LUSTOSA DA ROCHA – BRB  
 VALMIR BARBOSA DA SILVA – BRB  
 VANESSA SOBREIRA PEREIRA – Caixa  
 VICENTE DE PAULA MOTA FRAZAO – HSBC  
 Conselho Fiscal: JOSE HERCULANO NASCIMENTO NETO (Bala) – Caixa  
 Conselho Fiscal: ANTONIO EUSTAQUIO RIBEIRO – BRB  
 Conselho Fiscal: KLEYTTON GUIMARAES MORAIS – BB  
 Conselho Fiscal (Suplência): RAFAELLA GOMES FREITAS- Caixa  
 Conselho Fiscal (Suplência): RAIMUNDO DANTAS DE LIMA – HSBC  
 Conselho Fiscal (Suplência): ROBERTO ALVES DE SOUSA – Itaú.

